

Nota Breve 30/10/2025

Mercados financeiros: BCE mantém quase tudo igual a partir da Toscana

Pontos chave

- Numa reunião realizada em Florença, no âmbito da rotação ocasional entre as sedes dos bancos centrais nacionais, o BCE manteve as taxas de juro (depo em 2,00%) e reiterou o seu compromisso com uma estratégia de tomada de decisões "reunião a reunião, com base na evolução dos dados", sem se comprometer com qualquer trajetória futura das taxas de juro.
- A decisão foi unânime e, de acordo com a nossa interpretação dos comentários de Lagarde de hoje, estes refletem quatro elementos-chave:
 - o Dados de inflação praticamente dentro do objetivo e perspetiva de maior alívio das pressões subjacentes, que, residualmente, são ainda algo elevadas.
 - Atividade económica resiliente. Depois dos dados do PIB de anunciados hoje, que mostraram um crescimento de 0,2% no 3T 2025 na Zona Euro (ver Nota Breve), Lagarde chegou a ironizar dizendo que "não se queixaria muito" (as últimas projeções do BCE previam crescimento em cadeia de 0,0%).
 - Diminuição das ameaças globais. O BCE elevou ligeiramente o tom em comparação com as reuniões anteriores, referindo que algumas ameaças diminuíram (ou foram atenuadas, nas palavras de Lagarde), após o acordo comercial EUA-UE, a trégua no Médio Oriente e os recentes avanços nas negociações EUA-China.
 - A política monetária numa "boa posição". Tal como em reuniões recentes, não se falou em taxas de juro "neutras", mas o BCE reiterou que "a política monetária está numa boa posição". Isto está de acordo com a nossa visão de que uma depo de 2,00% corresponde a uma taxa "neutra", que não estimula nem restringe a atividade e, por isso, é um bom ponto de partida para agir caso a situação se agrave (a própria Lagarde salientou que a "boa posição" não é "fixa").
- Para além da conjuntura atual, o BCE anunciou que o projeto do euro digital irá avançar da fase de "preparação" (iniciada em novembro de 2023) para a fase de "prontidão técnica para uma primeira emissão" (num comunicado de imprensa separado, o BCE menciona a possibilidade de um exercício piloto em 2027 e uma potencial primeira emissão do euro digital em 2029).
- Após a reunião, os mercados mantêm a expectativa de que o BCE mantenha a depo em 2,00% nos próximos meses, embora continuem a descontar uma ligeira tendência de queda (a probabilidade implícita nos mercados monetários de uma depo de 1,75% em meados de 2026 é de 40%).

Cenário económico

- O BCE apresentou uma visão um pouco mais positiva do cenário. Embora tenha reiterado que o ambiente permanece incerto, o BCE descreveu novamente uma perspetiva positiva para a inflação ("indicadores consistentes com a meta de médio prazo de 2%)" e melhorou a sua avaliação da atividade económica e do cenário de risco.
- O BCE antevê um cenário positivo para a procura interna, sustentada na recuperação do rendimento real das famílias, pelos cortes das taxas de juro já implementados e pelo apoio ao investimento proporcionado pelos planos de despesa pública em infraestruturas e defesa. Além disso, o PIB do 3T 2025 surpreendeu pela positiva, e o BCE interpreta-o como sendo impulsionado não só pelo turismo, mas também pelo investimento empresarial orientado para a modernização das infraestruturas digitais e para a integração da inteligência artificial nas operações.

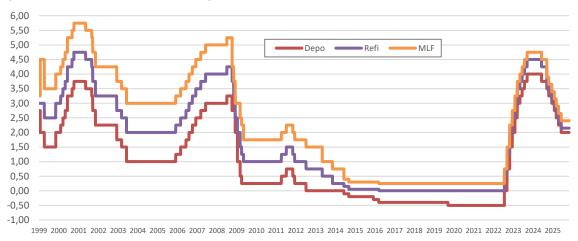




• O tom foi também mais positivo na descrição do cenário de riscos, especialmente em relação aos fatores que afetam a atividade económica (acordos comerciais EUA-UE, a trégua no Médio Oriente e o progresso nas negociações EUA-China). Tanto assim é que, quando questionada pelos jornalistas, Lagarde teve de esclarecer que o BCE não estava a sinalizar uma tendência de subida nas perspetivas de crescimento. Em vez disso, Lagarde manteve uma mensagem mais consistente em relação aos riscos da inflação, tendo demonstrado uma postura algo hawkish ao enfatizar a ameaça de estrangulamentos e disrupção nas cadeias de abastecimento globais — um risco que, como ela observou, ainda não se materializou, mas que o BCE continua a monitorizar de perto.

Política monetária

• Desde junho, o BCE manteve a *depo* em 2,00%, a *refi* em 2,15% e a taxa da facilidade marginal de empréstimo (MLF) em 2,40%, níveis que consideramos "neutros" (não estimula nem arrefece a atividade).



- Para além da situação atual, foi dirigida alguma atenção aos anúncios referentes à próxima fase do projeto do euro digital:
 - Num comunicado de imprensa separada, o BCE detalhou que a nova fase se concentrará na "preparação técnica" (desenvolvendo as bases técnicas do euro digital), na "participação no mercado" (colaboração com fornecedores de pagamentos, consumidores e outras partes interessadas) e no "apoio ao processo legislativo" (prestando apoio técnico aos legisladores europeus).
 - Quando questionados na conferência de imprensa sobre o papel do banco central no dinheiro digital, tanto Lagarde como o Governador do Banco de Itália (Fabio Panetta, figurachave no euro digital como membro do Conselho de Governadores do BCE de 2020 a 2023) sublinharam que, seja físico ou digital, o dinheiro é um bem público, e isto exige um papel central para o BCE como âncora de confiança.

Reação dos mercados

A reunião do BCE terminou sem grandes movimentações nos mercados financeiros. As bolsas europeias recuperaram parte das perdas acumuladas desde o início da sessão, enquanto as taxas de juro soberanas anularam os ganhos registados na abertura e o euro desvalorizou para perto de 1,15 dólares.

BPI Research, 2025 e-mail: <u>deef@bancobpi.pt</u>

<u>AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"</u>

A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (DF-EEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.